

Lucena contesta denúncia de nepotismo

Em carta enviada ao Jornal da Tarde, o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), ex-presidente do Senado, protesta contra reportagem publicada no último dia 11, onde aparece como principal personagem do nepotismo naquela Casa. A matéria foi publicada com dados de pesquisa elaborada pela jornalista free-lancer Maria Aparecida de Oliveira, que colhe informações na Câmara e no Senado para uma tese de mestrado.

O senador Lucena garante, em sua carta, que "nem minha mulher e nenhum de meus quatro filhos é funcionário do quadro permanente da Assembléia Legislativa da Paraíba, da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal". Segundo Lucena, as únicas nomeações que ele fez de familiares em cargos de confiança em seu gabinete foram de Humberto Lucena Júnior (filho) e Esheralda Jácome de Lucena (sorinha), que são secretários parlamentares enquanto durar seu mandato.

Quanto aos demais nomes relacionados na reportagem como membros da "grande família parlamentar", Lucena esclarece

que Ernani Jeferson Aragali de Lucena, José Fernandes de Lucena, José Lucena Dantas e Josecler Gomes Moreira não são seus parentes; e Egli Lucena Heusi não é sua filha nem foi nomeada por ele. "Como se vê, nem mesmo o fato de o sobrenome Lucena aparecer na lista do computador do Senado quer dizer que o servidor seja meu parente nem que patrocinei sua indicação ou o nomeei", conclui Humberto Lucena.

Quanto à Solon de Lucena, "foi convidado pelo senador Ruy Carneiro para seu secretário parlamentar" e depois foi incluído no quadro do Senado por Ato da Mesa que atingiu todos os celestistas que, no biênio 78/80, contassem dois anos de serviço. Já Haroldo e Carolina Lucena, filhos de Solon Lucena, foram nomeados por intervenção dos senadores Milton Cabral e Dinarte Mariz, segundo esclarece Humberto Lucena.

Lembrando seu passado (Lucena diz que foi ele quem instituiu o concurso público de provas e de títulos no Senado), o senador garante que "quem age assim, obviamente, nem é nepotista nem empreguista".